



Apresentação

É conhecida a proposição de Walter Benjamin de que aquilo a que chamamos progresso histórico é pura ideologia manifestada sobre uma pilha de catástrofes acumuladas umas sobre as outras. (BENJAMIN, 1987, p. 226) Em sua concepção, a história humana não é a história da civilização que se afasta da barbárie, mas a história da barbárie da própria civilização.

Por outro lado, no mesmo conjunto de textos, que chamamos “Sobre o conceito de história”, Benjamin não sugere ao historiador que narre essa cadeia de catástrofes. Propõe uma metodologia que ele intitulava “monadológica”, à maneira de Leibniz (1979). A monadologia, que figurara também na sua tese de habilitação sobre a *Origem do Drama Barroco Alemão* (BENJAMIN, 1984, p. 69-70), convocava o historiador materialista a se dedicar não à totalidade do processo histórico, mas a se debruçar detidamente sobre os pequenos fragmentos temporais – para somente a partir daí construir um outro tempo histórico em escala mais ampla. (BENJAMIN, 1987, p. 231)

Do material ao ideal, do documental à teoria, dos fenômenos às ideias – também este dossiê, sobre Poesia e Catástrofe, segue a proposição de Benjamin no que se refere ao ordenamento dos textos e à sua relação com a exposição da situação da arte com o tempo da barbárie.

O nome desta publicação, *Cadernos Benjaminianos*, exigiria, talvez, uma outra organização, partindo dos textos que se articulam mais diretamente os conceitos do filósofo, que comentam as suas teses, para depois chegar aos textos que configuram estudos de caso ou propõem diálogos com os temas de Benjamin. Assim se teria, alguns poderiam dizer, um resultado mais filológico, adequado ao nome da revista.

Como o leitor perceberá, os textos que falam de maneira mais direta sobre a filosofia de Benjamin, que de alguma maneira constituem

algum comentário à sua obra, não abrem o Dossiê, mas se localizam como pontos de chegada. Com isso, acreditamos que estar em certa sintonia com o método benjaminiano.

Essa sintonia se refere também ao sentido da filologia em Benjamin. Em carta endereçada a Theodor W. Adorno, a 9 de dezembro de 1938, em meio a uma correspondência em que se defendia de duras críticas do amigo ao seu ensaio sobre Charles Baudelaire, Benjamin concebe como parte do trabalho filológico – tão importante como momento da crítica (embora não como o seu fim) – a dedicação do crítico à exposição de teores causais a partir dos quais alguma verdade histórica poderia se manifestar. (ADORNO; BENJAMIN, 2012, p. 414-415) É isto, em alguma medida, que orienta um caminho textual, no Dossiê, que conduz o leitor do primeiro ao último texto.

*

A organização do número de uma revista científica, nas Humanidades em geral ou ao menos na área da Letras, já não representa a iniciativa de um ou dois pesquisadores colegas de departamento, pois compreende uma equipe interinstitucional formada por editores, pareceristas e organizadores que, desde a chamada até a publicação, mobilizam os autores a submeterem seus textos científicos para avaliação e consequente publicação. A circulação dos textos publicados, no entanto, tende a se desligar do processo de organização em função da demanda de pesquisa dos leitores, que acessam os artigos de acordo com seu interesse de pesquisa. Com isso, o processo de organização do número da revista – contexto mobilizador da publicação dos artigos reunidos e combinados – acaba por ser encoberto, de modo que justamente o trabalho coletivo, assinado ou anônimo, de uma pequena rede de dezenas de pesquisadores não foi lido pelos leitores.

Esse processo de apagamento da organização é provavelmente aumentado pela importante disponibilização online e gratuita da grande maioria das revistas acadêmicas produzidas pela rede de instituições de pesquisa públicas (e, em alguns casos, privadas) no país (WEB OF

SCIENCE GROUP, 2019, p. 28).¹ O acesso integral aos artigos, assim facilitado, ao mesmo tempo possibilita a transparência da organização, que pode ser observada pela composição do sumário, dos resumos e das bibliografias de referência, mas também lendo ou buscando palavras-chave ou menções no corpo dos artigos. Trata-se de um processo contraditório que, por isso mesmo, permite o maior conhecimento do trabalho coletivo envolvido na organização do número da revista.

Isso quereria dizer, tomando precaução para não forçar a nota, que a leitura fragmentada do trabalho coletivo de edição que envolve a publicação escrita de conhecimento científico convida à leitura benjaminiana, se tomarmos emprestado o paradigma “monadológico” mencionado. O encontro entre as autorias dos textos desse dossiê, um encontro teórico heterogêneo, guarda semelhanças com outros encontros, com o modo como também acontecem via ou redes sociais ou mesmo bares e outros espaços de convivência – no que é opaco –, e implica, com maior evidência, afinidades de pesquisa e trajetória com os organizadores e editores da revista, compondo um desenho frágil e até então invisível, mas, como numa câmera, revelador quando aparece.

Por isso, as reflexões em torno das obras, por exemplo, de Linn da Quebrada, Paulo Henriques Britto, Plínio Marcos, Fiana Hasse Paes Brandão, Jorge de Lima e Carlos Drummond de Andrade, além do próprio Walter Benjamin, formam uma breve rede irregular – portanto, uma constelação – com a qual dialogam poemas inéditos de Marília Floôr Kosby, Heyk Pimenta, Prisca Agustoni e Simone Cortezão, além dos seis artigos que compõem a seção *Varia*.

¹ “Uma característica distintiva do SciELO é sua ênfase no acesso aberto e que todos os periódicos de sua coleção sejam indexados no Diretório de periódicos de acesso aberto (DOAJ). Os textos completos dos artigos do SciELO Brasil estão sendo baixados (download realizado) numa quantidade mensal que varia de 20 a 34 milhões, sendo a atividade acadêmica maior em junho e setembro e menor de dezembro a março.” (p. 28)

Referências

ADORNO, Theodor; BENJAMIN, Walter. *Correspondência (1928-1940)*. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: EdUnesp, 2012.

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas*. Trad. Sergio Paulo Rouanet. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1994. v. I.

BENJAMIN, Walter. *Origem do drama barroco alemão*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1984.

LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm. *A Monadologia; Discurso de Metafísica e outros textos*. Trad. Carlos Lopes de Mattos. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

WEB OF SCIENCE GROUP. *A Pesquisa no Brasil: Promovendo a excelência*. Análise preparada para a CAPES pelo Grupo Web of Science. São Paulo, 2019. Relatório.

Luiz Guilherme Ribeiro Barbosa (CPII)

Rafael Zacca Fernandes (UFRJ)